

UE propõe prorrogar por 12 meses a lei contra o desmatamento

A Comissão Europeia disse que irá propor o adiamento, por 12 meses, da implementação da lei que bane a importação de commodities que estiverem relacionadas ao desmatamento, atendendo a pedidos de indústrias e governos do mundo todo.

A lei foi recebida como um marco na luta contra as mudanças climáticas, mas países e indústrias do Brasil à Malásia dizem que ela é protecionista e pode acabar excluindo milhões de pequenos agricultores pobres do mercado da União Europeia (UE).

Também houve alertas generalizados da indústria de que a regulamentação sobre desmatamento da UE, ou EUDR, poderá provocar uma ruptura nas cadeias de suprimento da UE e elevar os preços.

Cerca de 20 dos 27 estados membros pediram a Bruxelas, em março, que a lei fosse revista, ou até suspensa. A lei prejudica os agricultores do próprio bloco que serão impedidos de exportar produtos cultivados em terras desmatadas.

A proposta precisa ser aprovada pelo Parlamento Europeu e Estados Membros, disse a Comissão. Além disso, diretrizes adicionais estariam sendo publicadas.

Os líderes da UE amenizaram inúmeras medidas ambientais neste ano para tentar reprimir meses de protestos de agricultores sobre questões como as políticas verdes do bloco e importações baratas.

Compromisso duvidoso

Ativistas ambientais protestaram na quarta-feira, e a organização WWF disse que o adiamento coloca em questão o comprometimento da Comissão em cumprir as promessas ambientais. O grupo da campanha florestal europeu Fern, observou que os incêndios na Amazônia, entre outros, deveria fazer com que a UE fortalecesse sua determinação de tornar a "lei desesperadamente necessária", uma realidade.

A EUDR exigiria, a partir de 30 de dezembro, que as empresas importadoras de soja, carne bovina, cacau, café, óleo de palma, madeira, borracha e produtos relacionados deveriam provar que suas cadeias de suprimento não contribuíram para a destruição das florestas do mundo, ou enfrentariam pesadas multas.

As empresas deveriam mapear digitalmente suas cadeias de suprimentos desde onde as matérias primas foram cultivadas, mesmo de pequenas fazendas remotas de regiões rurais.

Os críticos disseram que é uma situação extremamente complexa dentro das cadeias de suprimento, abrangendo todo o planeta e tendo implicações não somente sobre milhões de explorações agrícolas, mas também vários intermediários cujos dados não são facilmente verificáveis.

A Eurocommerce, que representa o varejo europeu, disse estar grata pelo fato da Comissão ter reconhecido suas preocupações com relação à conformidade e possíveis interrupções na cadeia de suprimentos.

Bruxelas argumenta que a EUDR é necessária para concluir a contribuição do bloco sobre o desmatamento, a segunda principal causa das mudanças climáticas, depois da queima de combustíveis fósseis.

De acordo com a WWF, a UE é o segundo maior impulsionador do desmatamento mundial por meio de suas importações.

[Acesse a matéria na íntegra](#)

Fonte: The Dairy Site

Tradução livre: www.terraviva.com.br